

Querido Haiti

Uma missão de paz



BIBLIOTHECA DO EXERCITO
Casa do Barão de Loreto
- 1881 -

Fundada pelo Decreto no 8.336, de 17 de dezembro de 1881, por
FRANKLIN AMÉRICO DE MENEZES DÓRIA, Barão de Loreto,
Ministro da Guerra, e reorganizada pelo General de divisão
VALENTIM BENÍCIO DA SILVA, pelo Decreto no 1.748, de 26 de junho
de 1937.

Comandante do Exército
General de exército Enzo Martins Peri

Departamento de Educação e Cultura do Exército
General de exército Ueliton José Montezano Vaz

Diretor do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército
General de brigada Marcio Roland Heise

Diretor da Biblioteca do Exército
Coronel Eduardo Scalzilli Pantoja

Conselho Editorial

Presidente
General de brigada Aricildes de Moraes Motta

Beneméritos
Coronel Nilson Vieira Ferreira de Mello Professor Arno Wehling

Membros Efetivos
General de exército Gleuber Vieira
General de exército Pedro Luís de Araújo Braga
Embaixador Marcos Henrique Camillo Côrtes
General de divisão Ulisses Lisboa Perazzo Lannes
General de brigada Geraldo Luiz Nery da Silva
General de brigada Sergio Roberto Dentino Morgado
Coronel de artilharia Luiz Sérgio Melucci Salgueiro Professor
Guilherme de Andrea Frota
Professor Paulo André Leira Parente
Professor Wallace de Oliveira Guirelli

Biblioteca do Exército
Palácio Duque de Caxias, 25 – Ala Marcílio Dias – 3o andar
20221-260 – Rio de Janeiro, RJ – Brasil
Tel.: (55 21) 2519-5716 – Fax (55 21) 2519-5569
DDG: 0800 238 365
Homepage: <http://www.bibliex.ensino.eb.br>

Joanine Kettner

Querido Haiti

Uma missão de paz

1ª edição



BIBLIOTECA DO EXÉRCITO
Rio de Janeiro
2013

BIBLIOTECA DO EXÉRCITO

Publicação 893

Coleção General Benício

Volume 495

Copyright © by Biblioteca do Exército

Revisão: Suzana França e Ellis Pinheiro

Imagem da Capa: Joanine Gerardi Kettner

Capa e Diagramação: Leonardo Dessandes

K43 Kettner, Joanine Gerardi.

Querido Haiti: uma missão de paz / Joanine Kettner.

Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2013.

168 p.: il.; 23 cm. – (Biblioteca do Exército; 893.

Coleção General Benício; v. 495)

ISBN 978-85-7011-497-6

ISBN 978-65-5757-012-8 (ebk)

Haiti – História – Século XXI. 2. Haiti – Missões de Paz. 3.

MINUSTAH – Missão das Nações Unidas para Estabilização do
Haiti. I. Título. II. Série.

CDD 972.94

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

Apresentação

A obra *Querido Haiti: uma missão de paz*, ora entregue aos nossos leitores, dá prosseguimento ao projeto da Bibliex de publicar e divulgar o trabalho dos militares das nossas Forças Armadas, que se voluntariaram para participar dos contingentes da Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH).

A autora, Joanine Gerardi Kettner, oficial do Exército Brasileiro, conviveu com a triste realidade do povo haitiano, no período de agosto de 2010 a fevereiro de 2011, e mostra, neste livro, a experiência vivida como oficial-médica do 13º contingente da Companhia de Engenharia do Brasil.

Na leitura percebe-se claramente que a tenente Kettner compreendeu perfeitamente as tarefas a serem cumpridas em uma missão de paz: desprendimento, solidariedade e profissionalismo.

Sua competência profissional ficou patente ao descrever a integração ao novo ambiente de trabalho e o total envolvimento com as lides da caserna, com pessoas (militares e civis) determinadas em bem cumprir os seus deveres, além de representar o Exército e o seu país.

Os registros sobre o período quando esteve no Haiti são muito bem escritos, compostos de curiosas e inteligentes citações. Com descrições muito sensíveis e profissionais, narra de forma clara e franca o ambiente de trabalho em que esteve envolvida, em Ville de Port-au-Prince, ou Porto Príncipe, capital e maior cidade da zona conflagrada.

Relatou os problemas (os seus e de seus companheiros), as dificuldades, as apreensões e, sobretudo, a alegria de simplesmente servir. Também retratou, com rara habilidade, as pessoas com quem conviveu e as que, por algum motivo especial, foram alvo de sua atenção. A história da menina Esther, uma das milhares órfãs da guerra civil, é um testemunho emblemático em emocionantes páginas, o que

desperta no leitor o sentimento de intensa afeição nutrida pela autora à pequena vítima das atrocidades cometidas na região.

Outra página comovente é a da relação de camaradagem e o espírito de equipe, sempre presentes, entre as mulheres que também integraram o grupamento feminino da Companhia de Engenharia.

Em diversas passagens, afirmou que tanto a missão como todos os seus componentes são muito bem aceitos naquele país caribenho. O respeito para com os militares brasileiros é muito grande, particularmente o executado pelos que os antecederam. Os comentários e as observações ratificam o conceito conquistado pela Força Terrestre nas diversas missões monitoradas pela Organização das Nações Unidas (ONU) em todo o planeta.

Na sequência das ações, o leitor vai se defrontar com outras tantas informações, cuidadosamente colocadas pela autora, sobre sua vida pessoal, escolhas, valores, crenças, gostos etc., tudo de forma natural e bem harmoniosa. Ao se referir à família, destacou a figura do pai já falecido. A maneira como é citado no texto deixa patente sua importante influência na formação de seu caráter e na escolha da profissão.

A sensibilidade da escritora aflorou no relato ao citar aspectos da cultura do Haiti e trouxe para as páginas do livro dados bem curiosos sobre o país, apesar de todas as carências e da imensa miséria de seu povo. Os hábitos da população e os seus traços característicos são mantidos com muito orgulho.

Em todas as oportunidades possíveis, Kettner procurou tirar um ensinamento para o leitor. Destacou sempre o lado positivo das experiências vividas. Além disso, expôs a beleza e os matizes do céu caribenho, deslumbrando-se com a transparência e a temperatura da água do mar das encantadoras praias que conheceu. São relatos simples, sinceros e convincentes como o trecho seguinte: “Pergunte a qualquer pessoa que tenha olhado aquele céu a respeito do tom avermelhado que ele tomava; mas tenha em mente que nem todos olhavam para o céu: alguns preferiam ver somente o que havia de triste ou difícil, como se a vida fosse assim em todos os lugares. Tal qual viver, a missão é uma escolha individual.” Ela faz muitas reflexões sobre o cumprimento da missão, da motivação para se voluntariar em uma operação humanitária e menciona influências brasileiras sobre o povo haitiano. Reconhece, e deixa claro, que não enfrentou os mesmos